

informação em rede



Boletim mensal sobre educação de jovens e adultos | São Paulo, dez. de 2004 | Ano VIII Nº 71

Ministério da Educação reúne Fóruns de educação de jovens e adultos

A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do MEC promoveu reunião de intercâmbio de informações com representantes de Fóruns de Educação de Jovens e Adultos de 22 Estados em 19 de novembro. O encontro representou o reconhecimento governamental do esforço que os Fóruns intersetoriais realizam há cerca de oito anos em prol da educação de jovens e adultos, e inaugurou o diálogo da SECAD com órgãos governamentais e não governamentais dos Estados visando a descentralização do Programa Brasil Alfabetizado. Aspirando um papel ativo na definição das políticas nacionais, os Fóruns relataram sua trajetória e reivindicaram encontros periódicos; saíram com a promessa de novo encontro em fins de fevereiro. O Secretário Ricardo Henriques expôs as diretrizes da SECAD e garantiu que o orçamento de 2005 consagrará R\$ 420 milhões para a educação de jovens e adultos (R\$ 220 milhões dos quais destinados à alfabetização), independentemente da aprovação pelo Congresso do novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB). Técnicos da SECAD expuseram os objetivos e metodologia de mapeamento de iniciativas de alfabetização e de avaliação do Programa Brasil Alfabetizado. A reunião serviu também para que o Fórum do Distrito Federal apresentasse sugestões para o VII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos, a realizar-se em Brasília de 8 a 11 de setembro de 2005.


Mapeamento

Em seminário realizado na Universidade de Passo Fundo ao final de 2003, Cândido Gomes, consultor da Unesco, comentava que os números conhecidos sobre o ensino público na modalidade educação de jovens e adultos representavam *“apenas algumas árvores de um vasto bosque, pois os Censos Escolares não têm conseguido captar o intrincado setor público não estatal, que se tem esparramado por todo o País”*. Isso ocorre porque os Censos contabilizam os alunos regularmente matriculados em prédios escolares, mas não cobrem nem os cursos oferecidos fora de estabelecimentos de ensino credenciados, nem os estudantes de outros cursos para os quais as edificações públicas muitas vezes são cedidas. Para conhecer melhor esse “bosque”, a SECAD deu início a um mapeamento nacional que pretende dimensionar a abrangência territorial, a magnitude da matrícula e o gasto das iniciativas de alfabetização de jovens e adultos. O levantamento terá duas etapas: na primeira fase, as secretarias estaduais de educação identificarão instituições governamentais e não governamentais que coordenam iniciativas de alfabetização de jovens e adultos; posteriormente, as secretarias municipais de educação vão colher dados mais detalhados. Espera-se que a divulgação maciça motive as organizações promotoras da alfabetização a fornecer informações aos agentes de coleta designados pelos órgãos estaduais de ensino.

Avaliação

Enquanto isso, o Programa Brasil Alfabetizado começa a avaliar os resultados de aprendizagem dos alfabetizados. O Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Universidade Federal de Minas Gerais preparou matrizes de referência para a elaboração dos testes utilizados na avaliação, que será aplicada a uma amostra de alfabetizados por agentes externos ao processo de ensino aprendizagem. A novidade é que, além da leitura e da escrita, serão avaliadas aprendizagens no domínio da matemática. A orientação do CEALE é que a avaliação aborde conhecimentos elementares e de amplo uso social, devidamente contextualizados. A matriz de referência compreende: características da tecnologia da escrita; decifração e compreensão de textos curtos; leitura, escrita, contagem e comparação de números; resolução de problemas envolvendo operações de adição e subtração. Representantes de Fóruns fizeram ressalvas à metodologia da avaliação por realizar-se fora do processo e não captar o uso social que os educandos fazem das aprendizagens realizadas, bem como seu impacto na vida cotidiana.

Coordenações estaduais

No fechamento desta edição, em 29 e 30 de novembro, a SECAD estava reunida com os responsáveis pela educação de jovens e adultos nas secretarias estaduais de educação. A pauta era similar àquela da reunião com os Fóruns, com destaque para o pacto visando à descentralização do Brasil Alfabetizado, bem como seu redesenho e articulação com o Programa Fazendo Escola. 



Quanto custa educar adultos?

Nas negociações sobre o FUNDEB, ainda não há consenso sobre o comprometimento das receitas de cada ente federado. Procura-se garantir que a União amplie sua contribuição para 10% do Fundo (hoje, o governo federal colabora com apenas 2% do Fundef), o que só será possível com a eliminação progressiva do mecanismo que autoriza desvincular 20% das receitas para ajuste das contas públicas. Na tentativa de minimizar o impacto sobre os respectivos orçamentos, as entidades representativas dos estados e municípios chegaram a um impasse sobre a inclusão no Fundo dos gastos com creches. Essa difícil negociação é realizada com base em projeções de receitas e despesas que ponderam os custos dos níveis e modalidades da educação básica. Extra oficialmente utilizam-se tabelas que tomam por referência o custo aluno de pré escolas e séries iniciais do ensino fundamental, aos quais atribuem peso 1, e calculam um custo adicional para alunos das séries finais (peso 1,05), da educação indígena (1,2), especial (1,3), do ensino rural (pesos 1,2 e 1,07) e médio (1,1). O custo estimado dos alunos do ensino fundamental de jovens e adultos é bem menor (peso 0,6), e não há previsão de cálculo diferenciado para as séries iniciais ou finais. Não se sabe com base em quais estudos estima-se que o custo da educação de jovens e adultos corresponde a 60% daquele das crianças. Tampouco se explica como será possível custear com o mesmo valor despesas díspares com as séries iniciais (unidocentes) e finais do ensino fundamental (cujos professores são especialistas). A falta de dados objetivos dá margem à suspeita de que preconceitos arraigados se ocultem por detrás de decisão aparentemente técnica. Se ainda há quem pense que a educação escolar de jovens e adultos pode ser um ensino de segunda categoria porque destina-se aos mais pobres, cabe à sociedade civil recolocar na arena o princípio republicano da igualdade, reivindicando transparência e debate público sobre os parâmetros de financiamento do ensino básico.

Analfabetismo matemático mantém-se no nível de 2002

O 4º Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional – Um diagnóstico para a inclusão social pela educação, iniciativa de Ação Educativa e do Instituto Paulo Montenegro, avaliou este ano as habilidades matemáticas da população brasileira jovem e adulta, repetindo o que já ocorrera em 2002. As habilidades de leitura e escrita são contempladas nos anos ímpares, como aconteceu em 2001 e 2003 e voltará a acontecer em 2005. Os resultados estão disponíveis na página www.acaoeducativa.org. Comparados os percentuais levantados em 2002 e 2004, não houve mudanças significativas. O analfabetismo matemático caiu de 3% para 2%. Estão nessa situação os entrevistados que não demonstraram dominar habilidades matemáticas mais simples, como ler o preço de um produto ou anotar um número de telefone. O INAF também identificou que 29% dos brasileiros entre 15 e 64 anos apresentam nível de

habilidade matemática elementar: lêem números de uso freqüente mas encontram dificuldades em resolver problemas com cálculos, por exemplo. Outros 46% são capazes de resolver situações que envolvem operações com um único cálculo. Em 2002, esses índices eram de 32% e 44%, respectivamente. Apenas 23% da população jovem e adulta é capaz de resolver problemas que demandam uma série de operações ou que envolvem cálculo proporcional. Os resultados variam segundo o sexo: cerca de 65% dos homens com 11 anos ou mais de estudo atingem o nível 3 de alfabetismo matemático, contra 49% das mulheres; entre as pessoas com 8 a 10 anos de estudo, os percentuais de homens e mulheres são 36% e 18%, respectivamente. Esses dados refletem diferenças na freqüência e na natureza das situações que homens e mulheres usam as habilidades matemáticas em seu cotidiano.

Método cubano deve chegar ao Piauí em 2005

O ministro da Educação Tarso Genro anunciou no dia 10 de novembro a assinatura de um protocolo de intenções com o governo cubano para a implantação piloto do programa de alfabetização de adultos *Si, yo puedo* em três municípios do Piauí. Consiste em programas de rádio e vídeo que são usados por um facilitador para alfabetizar os alunos em classes de até 10 pessoas. O método cubano já foi implantado em outros países da América Latina, como Venezuela, Haiti e Nicarágua, mas é a primeira vez que chega a um país de língua portuguesa. Segundo o que foi divulgado pela imprensa, os materiais já foram traduzidos para o português. O custo “infinitamente menor” foi um dos argumentos utilizados por Genro para justificar a implantação do programa. Antônio Ferreira, superintendente de educação de jovens e adultos do Estado do Piauí, espera conhecer melhor o método durante sua viagem a Cuba em


janeiro, por ocasião do Congresso Pedagogia 2005 e do 1º Congresso Mundial de Alfabetização. As cidades onde o programa será implantado ainda não foram escolhidas. Cristina Vargas, integrante do coletivo de educação do MST, esteve na Venezuela em maio de 2004 e conheceu a implantação do programa. Lá, o *Si, yo puedo* integra a Missão Robinson, projeto de alfabetização e escolarização em massa do governo Chávez. “Os vídeos podem ser ferramentas importantes, principalmente num país como o Brasil onde faltam materiais didáticos para a educação de adultos, mas deveriam ser mais um instrumento a disposição do educador e não a única”, afirma. Segundo ela, os coordenadores do método recomendam que as especificidades locais sejam abordadas pelos facilitadores, já que os vídeos são iguais para todas as salas.



Direito à educação corre risco na América Latina

Durante a 4ª Reunião do Grupo de Alto Nível da iniciativa de Educação Para Todos, convocada anualmente pela Unesco e realizada em Brasília em novembro, organizações da sociedade civil latino-americana e mundial realizaram um encontro paralelo. Desse evento, resultou o documento *Educação na América Latina: direito em risco* (disponível na página www.campanhaeducacao.org.br), que manifesta a preocupação de quase 50 entidades, fóruns e articulações com relação aos desafios para o avanço da

qualidade educacional no continente. Apesar dos avanços na educação primária nas décadas passadas, o documento denuncia a persistência de graves problemas de acesso ao conjunto da educação pública, inclusive na educação de jovens e adultos; e o “reducionismo da agenda global de educação” a partir da década de 90, refletido nas Metas do Milênio, que limitam as metas da educação ao acesso à educação primária obrigatória. Entre outros pontos, destaca-se a sobreposição de planos e instâncias

internacionais destinados a melhorar a situação da educação. Nesse caso, para dar maior efetividade e garantir o envolvimento da sociedade civil, as entidades sugerem a revisão e articulação dessas iniciativas, sobretudo na América Latina, onde vigoram seis delas (Educação Para Todos, Plano de Ação Hemisférico em Educação, Objetivos do Milênio, Plano de Ação Ibero-Americano pela Infância, Iniciativa Acelerada de Educação para Todos – Fast Track e Projeto Regional de Educação para América Latina e Caribe). 

Teses em Defesa

■ Karin Adriane Hugo Lucas (lukask@ig.com.br), em sua dissertação de Mestrado defendida na PUC-SP intitulada *O currículo na educação de jovens e adultos: uma experiência de construção coletiva*, estudou a prática de construção curricular realizada pela rede municipal de educação de Guarulhos (SP) a partir de 2001. Sob a orientação de Sérgio Haddad, a pesquisadora apresenta o referencial teórico-metodológico desenvolvido

nesse processo e o relaciona com reflexões sobre a prática pedagógica e materiais produzidos pelo núcleo gestor da educação de jovens e adultos pelo grupo de construção curricular, formado por educadores, educandos, gestores e assessores.

■ Também na PUC-SP, Nelcida Maria Cearon (cearon@tdf.com.br) apresentou em agosto a dissertação de Mestrado intitulada *Programa de Alfabetização de Jovens e*

Adultos (PRAJA) – visão do aluno. Sob a orientação de Kazumi Munakata, a pesquisadora se propôs a ouvir os alfabetizandos do Programa, desenvolvido como atividade de extensão universitária no campus X da Universidade Estadual da Bahia, em Teixeira de Freitas. O objetivo era entender o significado da leitura e da escrita para a vida pessoal, profissional e social dos alunos; avaliar as aprendizagens ocorridas e conhecer o uso funcional da escrita e da leitura para estes adultos.

Agenda de Fóruns

■ O Fórum do **Ceará** encerrou as atividades em 2004 com um seminário que reuniu representantes de 25 municípios em novembro. O encontro comemorou o segundo aniversário do Fórum e contou com a presença de Timothy Ireland, da Diretoria de Educação de Jovens e Adultos do MEC. O próximo encontro será no dia 27 de janeiro, a partir das 14h, no Centro de Educação de Jovens e Adultos Paulo Freire. Na pauta: aprovar agenda de 2005, eleger os novos coordenadores e traçar estratégias para levantar recursos para o VII ENEJA. Contato: sampa.ce@uol.com.br e (85) 433-9536.

■ O Fórum **Mineiro** chegou em novembro à 50ª plenária debatendo cenários e perspectivas para a educação de jovens e adultos com Sérgio Haddad e representantes dos fóruns regionais do Estado. A secretaria do Fórum mudou. Os contatos agora são: forumejamg@ubee-marista.com.br e fone (31) 3263-2846, das 14h às 18h.

■ Já o Fórum do **Espírito Santo** encerra o ano discutindo a relação entre os movimentos sociais e o poder público e as possibilidades de intervenção do Fórum. No dia 3 de dezembro, na UFES. Contato:

nejaufes@zipmail.com.br ou fone (27) 3335-7764.

■ O Fórum da **Paraíba** realizará seu 22º encontro no dia 17 de dezembro, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa. Pela manhã, o encontro terá a presença de Ricardo Henriques e Timothy Ireland, da SECAD, e Neroaldo Pontes, secretário estadual de educação. À tarde, os participantes terão oficinas em grupos sobre alfabetização, motivação, matemática na educação de adultos, educação de adultos no campo, para alunos especiais e leitura e produção textual. Contato: forumejapb@ig.com.br.



Experiência

Natal insere projetos temáticos em currículos da educação de adultos

Desde 2000, cinco das 35 escolas da rede municipal de Natal que oferecem educação de jovens e adultos no período noturno trabalham com uma proposta curricular diferenciada. Nessas escolas, os professores abordam os conteúdos de todas as disciplinas por meio de projetos temáticos, que são definidos periodicamente junto com os alunos. Em 2004, estiveram envolvidos no projeto 60 professores e 1.596 alunos, distribuídos nos quatro ciclos do ensino fundamental. No começo do ano letivo, a Secretaria Municipal de Educação sugere um tema a ser trabalhado, que pode ou não ser adotado pelas escolas, que também possuem autonomia para decidir a duração de seu projeto. Por esse motivo, alunos e professores chegam a trabalhar mais de um tema durante o ano letivo.

Revistas e livros de literatura enviados pelo Ministério da Educação são as principais fontes de pesquisa. No final do ano, todas as escolas participantes expõem os resultados dos trabalhos em uma feira coletiva. Em 2004, foi sugerido o tema Escola e Família e algumas escolas pesquisaram assuntos como fraternidade indígena, urbanização e meio-ambiente, violência, cangaço e declaração universal dos direitos humanos. Os professores que participam desse projeto assumem uma postura de pesquisador. Sua carga horária sofre mudanças e no horário noturno ele dedica-se exclusivamente à educação de adultos. Isso significa que, mesmo que não tenha aulas, o professor está disponível para auxiliar os alunos em

suas pesquisas. Periodicamente, os professores reúnem-se com a equipe da Secretaria e discutem desde a definição de um plano de trabalho para os conteúdos previstos até o lançamento do projeto que resultará da pesquisa.

A Secretaria Municipal de Educação afirma encontrar dificuldades em estender essa proposta curricular às outras trinta escolas da rede que oferecem a educação de adultos devido aos custos da dedicação exclusiva dos educadores.

Contato: Equipe de Educação de Jovens e Adultos do Setor de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação
Rua João Pessoa, 634, Cidade Alta,
CEP: 59025-000, Natal – RN
Fones: (82) 252-4711 e 252-4722
E-mail: maria.lima@natal.rn.gov.br

Leia

- O Movimento de Educação de Base lançou o conjunto didático **Saber, viver e lutar**, inspirado no livro *Saber para Viver*, publicado em 1963. O novo material, editado em parceria com os governos de Minas Gerais e Federal, foi elaborado para o Programa Cidadão Nota Dez, de alfabetização no Norte e Nordeste de Minas Gerais. É formado por cartazes sobre temas geradores, livro do educando e caderno do alfabetizador, que traz textos de Paulo Freire e

Osmar Fávero. Informações: (61) 225-2999 ou meb@meb.org.br.

- **Formação de educadoras e educadores – o planejamento na alfabetização de jovens e adultos** (Gráfica Popular) sistematiza experiências de alfabetização em assentamentos rurais realizadas no Paraná entre 1998 e 2002. Organizado por Marcos Gerhke, Maria Aparecida Zanetti e Sonia F. Schwendler, o livro apresenta a

fundamentação teórico-metodológica do projeto de alfabetização e reflexões de participantes sobre a prática educativa. Pedidos: (41) 346-0034.

- A Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa lançou **Retratos na parede – saberes docentes em educação de jovens e adultos**, em que professores do ensino fundamental de jovens e adultos relatam experiências cotidianas com poesia, música, teatro, jornal, leis de trânsito e relação com a comunidade.

Anote

- Encerram-se em **18 dezembro** as inscrições para o curso de especialização em educação de jovens e adultos da Universidade de Fortaleza, com duração de 18 meses e custo de R\$ 264,60 mensais. Informações: latosensu@unifor.br ou (85) 3477-3178.
- O MEC e as secretarias estaduais de educação continuam realizando Seminários sobre Educação no Campo em 2005. Em **janeiro**,

no Rio Grande do Norte (19 a 21). Em **fevereiro**, em Pernambuco (16 a 18) e Paraíba (23 a 25). Informações: (61) 2104-6096.

- Até **28 de fevereiro** é possível se inscrever com desconto (R\$ 100) no 9º Encontro Nacional de Educadores para a Prevenção de DST/Aids, que ocorre de 16 a 19 de junho em Guarulhos (SP). A inscrição de trabalhos vai até 23 de maio. Informações: (11) 3266-3345 e apta@apta.org.br.

Boletim mensal sobre educação de jovens e adultos da Ação Educativa.

Apoio:	ICCO (Holanda) EED (Alemanha)
Edição de texto:	Maria Clara Di Piero Marina Gonzalez
Projeto gráfico:	S,M&A Design
Tiragem:	4.200 exemplares



Rua General Jardim, 660
01223-010 Vila Buarque
São Paulo SP Brasil
T e F: 11 3151 2333
infrede@acaoeducativa.org
www.acaoeducativa.org